

Prédio do Congresso tem o mais alto risco de incêndio

O prédio do Congresso Nacional, considerado pelo Corpo de Bombeiros como o de mais alto risco de incêndio na cidade, continuará sem escadas de emergência para possíveis incêndios, apesar das reformas porque vem passando, com vistas a aumentar a segurança dos que nele trabalham ou transitam.

Entre as reformas que vêm sendo feitas no prédio, o que está previsto é a colocação de pastilhas não-inflamáveis e de portas corta-fogo nas escadas, além da substituição das divisórias por outras à prova de fogo e instalação do sistema de "sprinter" (chuveiro acionados pelo calor). A principal alegação para a inexistência de escadas anti-incêndio é a preocupação com a alteração do projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, pois o Congresso, afinal, é o cartão postal da cidade.

O diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, quer alterar, parcialmente, o projeto de Oscar Niemeyer, para introduzir uma rampa que dê acesso ao espelho d'água pelo carro do Corpo de Bombeiros em caso de incêndio, e diminuir e profundidade do lago.

Sem acesso

Embora importantes, estas, alterações não acabam com a preocupação constante que o Corpo de Bombeiros tem com o Congresso. Se houver um incêndio, as escadas magirus que o Corpo de Bombeiros do Dis-

trito Federal possuem só dão acesso até o 8º andar do edifício. Sobram vinte.

Além do problema do acesso ao prédio, devido à existência do lago, a chamada "carga incêndio" do edifício é muito alta. O coronel Megale, Chefe da Divisão de Ensino e Instrução do Corpo de Bombeiros, explica o que significa o termo técnico: segundo ele, as divisórias do prédio são em madeira, e antigas. Existem muitos tapetes, além de uma população diária de quase dez mil pessoas, que não conhecem o plano de escape do prédio. A parte terrea, que dá acesso ao plenário e aos diversos salões, não tem saída de ar. A circulação é feita através de ar condicionado.

A preocupação dos bombeiros é tanta com a construção que abriga o poder Legislativo, que existe uma guarnição do Corpo de Bombeiros dentro do prédio. Doze homens permanecem diariamente no local.

Inseguras

O diretor da Divisão de Engenharia da Superintendência de Administração Imobiliária (Súcad), do Ministério da Administração, Marino Eugênio de Almeida, reconhece que as escadas internas dos prédios não oferecem segurança em caso de incêndio.

Até o ano que vem as escadas de emergência de todos os Ministérios estarão concluídas. Ficaram para 87 os Ministérios da Previdência, Seplan e Comunicações, por falta de verbas.